

Vivemos um momento ímpar no Século XXI. Estamos experimentando a difícil tarefa de sermos protagonistas da História imediata e não apenas leitores de uma História do passado. Enquanto ainda nem conseguimos entender o que está acontecendo, já estamos tentando reinventar nossas vidas, estabelecendo novas rotinas e aprendendo novas formas de comunicação e relacionamento. A Pandemia da Covid-19 nos pegou em cheio, sem termos estudado o roteiro antes.

A extensão universitária, acostumada a reinventar a vida, os modos de fazer e a interlocução da academia com a sociedade, continuou estabelecendo seus vínculos, atuando na realidade e refletindo sobre suas práticas. Seja em seus projetos já estabelecidos, agora com novos formatos e ferramentas, seja à frente do combate à pandemia e às desigualdades que foram ressaltadas com a crise sanitária que atingiu a economia, a educação, em síntese, a vida em sociedade.

Já antes do período de isolamento social imposto pela crise, estava em debate a capacidade de mantermos a impressão da **Revista da Extensão** e a possível adesão ao formato digital, não apenas como mais uma opção, mas como formato definitivo, ou seja, sem impressão gráfica em papel. Antes de tomarmos a decisão, a suspensão das atividades presenciais nas universidades impôs a escolha e, já nesse número, apresentamos essa edição que vem apenas de maneira digital.

Também no formato virtual têm sido nossas atividades de Extensão. Novas ferramentas, vídeos ao vivo – lives – entrevistas, produções audiovisuais e reuniões remotas têm sido nossas rotinas e, assim, a Extensão e a Universidade como um todo não pararam nunca!

Nossas demandas por construir novos conhecimentos e transformar a sociedade seguiram vivas e a realidade ainda mais desafiadora. Identidades, representatividade, justiça social, racismo, violência, desenvolvimento, saúde, sustentabilidade e desigualdade social continuam, alguns infelizmente, na ordem do dia.

Esta edição traz um pouco dessa vida que pulsa. Nas considerações sobre diálogos interculturais, saberes populares, diversidade cultural e outras epistemologias de José Jorge de Carvalho, professor da Universidade de Brasília, nosso entrevistado. Nos projetos e programas que, nos mais diversos campos da realidade, a partir de diferentes áreas do conhecimento e pontos de vista, que fazem da Extensão essa trama feita de muitos fios que se cruzam e fortalecem a função social, o Ensino e a Pesquisa nas universidades.

Façamos a História como sujeitos, façamos de nossa existência e trajetória uma possibilidade e não um fato consumado. Façamos da Extensão a ferramenta para esse caminho onde cabem todos e todas, onde o conhecimento contemple múltiplas epistemologias e as Ciências estejam a serviço da vida. Cuidemos de nós, cuidemos uns dos outros. Cuidemos da Vida.

Fique em casa, use máscara, nos veremos em breve! Boa leitura.

**Claudia Porcellis Aristimunha**

Editora